

REVISÃO DE LITERATURA: LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 4^a edição, de 12/09/2022 a 15/09/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-88-8

CORDEIRO; Camilla Natacha Correia ¹, SILVA; Pedro Henrique dos Santos ², SLAUTA; Luana Helen Gonçalves ³, ARRUDA; Rafaela Oliveira de ⁴, RIBEIRO; Paola Menezes ⁵, SILVA; Joslaine Adrian da ⁶

RESUMO

A leishmaniose visceral canina, também conhecida como calazar, se faz presente em diversas áreas do mundo. No Brasil o seu agente etiológico é o protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. Tal enfermidade possui caráter zoonótico e tem como principais hospedeiros do meio urbano: o homem e o cão, podendo acometer gatos em alguns casos. A forma de transmissão mais importante se dar por meio do vetor que é o *Lutzomyia longipalpis* conhecido como mosquito-palha. Em território brasileiro as espécies *Lutzomyia cruzi* e *Lutzomyia longipalpis* são as transmissoras mais comuns do protozoário. Podem ocorrer ainda outras formas de transmissão incluindo a via transplacentária, a venérea e por transfusão sanguínea. Os sinais mais comuns observados nos cães são emagrecimento, diarreia, sinais possíveis de insuficiência renal (poliúria e polidipsia), lesões cutâneas, linfadenomegalia, opacidade e perda de pelos, unhas anormalmente longas ou quebradiças, e outros sinais clínicos. Pelo amplo aspecto clínico apresentado pela enfermidade, o diagnóstico através do exame físico e dos sinais clínicos torna-se difícil, pois há uma considerável variação entre os sinais que assemelha a leishmaniose visceral canina a várias outras patologias. Para que a leishmaniose visceral seja confirmada é de extrema importância a busca por alguns pontos específicos, são eles: presença de sinais clínicos, descarte e diagnósticos diferenciais e confirmação da infecção. Normalmente as maneiras para confirmação da doença se dão por alguns métodos: parasitológicos (citologia, cultura, imunohistoquímica), moleculares (PCR convencional e RT-PCR), sorologia (imunofluorescência indireta – quantitativa, ELISA – quantitativo e testes rápidos - qualitativos). O tratamento vai ser feito de acordo com o estágio da enfermidade. A escolha do protocolo terapêutico a ser seguido vai ser realizada a partir dos sinais clínicos e do estágio da doença. As drogas usadas no tratamento consistem no antimoníato de meglumina, estibogluconato sódico, allopurinol, anfotericina B e miltefosina. Para a prevenção da leishmaniose visceral canina, a associação de métodos antiparasitários e imunização tem mostrado eficácia na redução de animais soropositivos em regiões enzoóticas. Também é eficiente cuidados com o ambiente em áreas endêmicas através de pulverização e uso de telas de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: leishmaniose, zoonose, cães, mosquito-palha, calazar

¹ UniFavip Wyden, natachaccoerdeiro@gmail.com

² UniFavip Wyden, pedrosantos-s@hotmail.com

³ UniFavip Wyden, luanaslauta@hotmail.com

⁴ UniFavip Wyden, rafaela9290@gmail.com

⁵ UniFavip Wyden, princesa1997s@gmail.com

⁶ UniFavip Wyden, joslaine.adrian@gmail.com